



Rendimentos do trabalho após a reforma

Resumo executivo

Introdução

As políticas sociais e de emprego da UE colocam cada vez maior ênfase no prolongamento da vida ativa e no aumento da idade da reforma efetiva. Nos últimos anos, tornou-se mais usual os cidadãos europeus trabalharem para além da idade em que têm direito a uma pensão legal ou complementar. A taxa de emprego da população entre os 65 e os 69 anos de idade aumentou de 8,8 % em 2005 para 10,5 % em 2011 – uma evolução notável, particularmente em tempos de crise económica. Neste Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, um inquérito Eurobarómetro especial revela que um terço das pessoas deseja continuar a trabalhar para além da idade da reforma e que 6 em cada 10 inquiridos são de opinião que as pessoas devem ter a possibilidade de o fazer.

O presente estudo analisa as motivações dos reformados para realizarem um trabalho remunerado e o modo como estas se relacionam com a adequação dos rendimentos. Examina quem são estes reformados que trabalham, caracteriza o trabalho que executam e conclui com recomendações dirigidas aos decisores políticos e aos empregadores. Os dados provêm da literatura existente, de análises de bases de dados da UE e de estudos relativos a sete países.

Contexto político

O Livro Branco sobre as pensões publicado em 2012 pela Comissão Europeia destaca os desafios do envelhecimento demográfico para a sustentabilidade de sistemas de pensões adequados. Em resposta a esses desafios, os Estados Membros aumentaram a idade da reforma e desincentivaram os regimes de reforma antecipada, na expectativa de que o aumento das taxas de emprego entre pessoas que se encontram abaixo ou acima da idade da reforma tenha um impacto positivo na sustentabilidade dos sistemas de pensões.

Principais conclusões

Desde 2005, os maiores aumentos das taxas de emprego entre os reformados registaram-se na Finlândia, no Reino Unido, na Lituânia, na Alemanha e na Áustria.

Fatores motivacionais

- Cerca de um quinto trabalha por necessidade financeira. Estas pessoas tendem a ter baixos rendimentos e trabalham em condições precárias.
- Para a maioria, a motivação provém, em grande medida, de outros fatores: o trabalho proporciona contactos com colegas e clientes, aprendizagem e oportunidades de contribuir para a sociedade.

Perfil dos reformados que trabalham

- Os reformados que trabalham são frequentemente mais jovens e do sexo masculino. A probabilidade de os reformados trabalharem é maior quando possuem um elevado nível de instrução, vivem em áreas urbanas ou contraíram uma hipoteca.
- No entanto, para o recente crescimento das taxas de emprego contribuíram, de modo particular, as mulheres reformadas e os reformados com um nível de instrução médio.
- Entre os reformados que não trabalham, uma percentagem significativa gostaria de trabalhar, mas não consegue encontrar um emprego adequado. Muitas destas pessoas estavam já em situação de desvantagem no mercado de trabalho muito antes da passagem à reforma.

Contrato de trabalho

- A maioria trabalha a tempo parcial.
- Cerca de metade são trabalhadores independentes; muitas vezes, porém, trabalham como empresários em nome individual para um único empregador.

- Perto de um quinto dos reformados que trabalham têm um contrato temporário. Esta percentagem é mais elevada do que noutras faixas etárias e reflete também com maior frequência a preferência do trabalhador.
- Alguns realizam trabalho não declarado.
- Os reformados trabalham com relativa frequência no setor da agricultura e das pescas e no setor das atividades profissionais, científicas e técnicas.

Razões para contratar reformados

- Com o envelhecimento da sociedade, os reformados constituem uma percentagem cada vez maior da base de clientes das empresas. Uma força de trabalho que integre pessoas reformadas ajuda as empresas a compreenderem as preferências desses clientes e a relacionar-se com eles.
- As empresas congratulam-se com o facto de os reformados estarem frequentemente disponíveis para aceitar regimes de trabalho flexíveis.
- O adiamento do recrutamento e formação de novos trabalhadores permite reduzir custos.
- Os empregadores realçam a existência de uma motivação laboral particularmente elevada entre os reformados.

Indicadores para políticas

Recomendações dirigidas aos decisores políticos

- O trabalho pós reforma pode ser enriquecedor e gratificante, mas a sua promoção poderá ter impactos negativos. Poderá ser visto como uma erosão do direito de gozar a reforma; corre-se o risco de marginalizar pessoas que podem não estar em condições de trabalhar ou que contribuem para a sociedade, por exemplo, através da prestação de cuidados e de voluntariado; e, apesar dos dados macroeconómicos que apontam em sentido contrário, entra em conflito com a perceção do público de que os mais velhos restringem as oportunidades de emprego dos mais jovens.
- Importa garantir a adequação das pensões para evitar que os reformados sejam forçados a trabalhar por necessidade financeira.
- Atualmente, já há milhões de cidadãos europeus que continuam a trabalhar depois da idade da reforma. Os regimes que não foram concebidos de forma a ter em conta esta evolução necessitam de ser adaptados. Por exemplo, os salários mínimos nem sempre se aplicam aos reformados; o seguro do empregador para a

abstinência laboral por motivo de doença poderá não ser disponibilizado aos reformados; e poderá ser necessário cumprir um período de afastamento de qualquer atividade remunerada antes de um reformado poder continuar a trabalhar.

- Devem ser reforçados os incentivos financeiros para que o trabalho seja compensador para o reformado, mediante o aumento da pensão futura e dos rendimentos atuais. Para o resto da sociedade, o trabalho pós reforma deverá ser vantajoso por via de poupanças obtidas com o diferimento das pensões públicas e evitando o trabalho não declarado. Pensões sujeitas a condições de salário e de recursos são um desincentivo ao trabalho.
- É necessária informação e regulamentação claras para que os reformados que desejem trabalhar, e os empregadores que desejem contratá-los, possam fazê-lo.
- Políticas favoráveis a um mercado de trabalho aberto, apoio à integração e disponibilidade de empregos são condições benéficas para pessoas de todas as idades. Muitos reformados desistem de procurar emprego muito antes da sua passagem à reforma.

Recomendações dirigidas às empresas

- Os reformados, ou os trabalhadores que se preparam para passar à reforma, têm a opção de não trabalhar. Com frequência, pretendem trabalhar em horário reduzido e a sua escolha depende em grande medida de as empresas oferecerem ou não tais opções flexíveis.
- Importa reconhecer a importância do trabalho realizado pelos reformados e criar um ambiente de trabalho que corresponda às suas necessidades. Se bem que estas questões sejam importantes para as pessoas de todas as idades, os reformados são mais frequentemente motivados por razões sociais, podendo estar sujeitos a determinados estereótipos negativos.
- A realização de negociações de pré reforma pode alterar as premissas tanto do reformado como do empregador e permitir o desenvolvimento de uma opção pós reforma à medida.
- A atribuição de funções de formação e orientação aos reformados pode reforçar a transferência de conhecimento, é bem recebida entre os colegas e contribui para o desenvolvimento de soluções de longo prazo para inadequações de competências, através da integração dos trabalhadores mais jovens.

Informações adicionais

O relatório *Income from work after retirement in the EU* («Rendimentos do trabalho após a reforma na UE») está disponível no endereço <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef1259.htm>

Para mais informações, contactar Hans Dubois, Responsável de Investigação, através do endereço hdu@eurofound.europa.eu